

Análise das Principais Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica de Santa Catarina

Luiz Antônio Dias de Carvalho¹
Luiz Carlos de Carvalho Júnior²

Resumo: Este trabalho cujo objetivo foi analisar as principais incubadoras de base tecnológica de Santa Catarina, para verificar se as mesmas estão atendendo os propósitos para os quais foram criadas, isto é, reduzir a mortalidade e facilitar o crescimento das empresas nascentes. Para tal, foi feito levantamento de algumas informações nas incubadoras, tais como serviços e instalações oferecidos e a qualidade dos mesmos, capacitação do pessoal, fonte dos recursos, objetivos e critérios de seleção das empresas a serem incubadas. Foram buscadas nas empresas incubadas informações que permitissem captar o nível de satisfação dos proprietários das empresas incubadas em relação às incubadoras.

Palavras-chave: Pequenas e médias empresas- Santa Catarina. Incubadora de Empresas – Santa Catarina. Transferência tecnológica.

1. Introdução

No final do século XIX, o economista inglês Alfred Marshall, em uma primeira análise, previu o desaparecimento das empresas de pequeno porte da economia, devido às fragilidades que estas apresentavam. Algumas décadas mais tarde, ao observar a continuidade da presença daquelas empresas, Marshall reviu a sua posição e colocou que a sua sobrevivência seria temporária, isto é, alguns anos após a sua criação a maioria delas teria fechado as portas, ocorrendo ao mesmo tempo o surgimento de novas unidades

Esta afirmação de Marshall é comprovada pela realidade. Segundo o SEBRAE, 50% das micro e pequenas empresas encerram as suas atividades um ano após o seu surgimento e outros 30% cinco anos depois (SEBRAE, 1999).

A elevada taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas está associada a vários fatores, dentre os quais encontram-se a baixa utilização de instrumentos gerenciais e administrativos, bem como a escassez de recursos financeiros.

Apesar das fragilidades que lhe são inerentes, as micro e pequenas empresas detêm importante papel na economia brasileira. De acordo com o SEBRAE, elas representam cerca de 90% dos estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, empregam mais de 60% do pessoal ocupado, geram 42% dos salários pagos e 21% do PIB (SEBRAE, 1999).

Na década de noventa, a abertura da economia brasileira pressionou as empresas a buscarem ganhos de competitividade, o que se deu por um

¹ Mestre em Administração –Programa de Pós-Graduação em Administração - FURB

² Prof. Dr. em Engenharia da Produção e do Departamento de Mestrado em Economia da UFSC

incremento no nível de automação das plantas industriais, resultando em aumento no desemprego. Ao mesmo tempo, diversas empresas estatais em período anterior à sua privatização, recorreram a programas de demissão voluntária para enxugar o seu quadro de funcionários. A dificuldade de conseguir um novo emprego, tem levado muitas pessoas a utilizarem as suas poupanças na abertura de um novo negócio. Recentemente, um fato que chama a atenção, é o surgimento de novas empresas a partir da geração de novos conhecimentos a partir de pesquisas de professores e de estudantes de pós-graduação das áreas de tecnologia.

Para reduzir a fragilidade das empresas de pequeno porte, foi criado um mecanismo para facilitar o surgimento e o fortalecimento gradual destas empresas, e que ficou conhecido como incubadora de empresa. No período de incubação, a empresa nascente obtém uma série de benefícios, tais como espaço físico, treinamento gerencial e administrativo, serviços de apoio administrativo e operacional, facilidades de comunicação, assistência tecnológica, subsídios no custo dos serviços, entre outros.

No estado de Santa Catarina, conforme levantamento feito por BALDISSERA (2000), foram identificadas 10 incubadoras. O objetivo deste trabalho é realizar uma avaliação das três principais incubadoras de base tecnológica situadas no estado de Santa Catarina, no sentido de verificar se as mesmas estão atendendo os objetivos para os quais foram criadas, isto é, reduzir a mortalidade das empresas.

2. As empresas de base tecnológica

As empresas inovadoras, também conhecidas como Empresas de Base Tecnológica (EBT's) são aquelas cuja competitividade está baseada no domínio de uma tecnologia específica ou de um grupo de tecnologias que permite que as mesmas alcancem altas taxas de inovação. São caracterizadas por possuírem laços estreitos com a ciência, pela importância da pesquisa e do desenvolvimento que realizam e pelas estruturas gerenciais organizacionais que favorecem a inovação tecnológica.

Atuando em setores considerados avançados, empregam processos inovadores derivados do conhecimento de áreas como automação, mecânica de precisão, novos materiais, química fina, biotecnologia e informática, entre outros.

As EBT's possuem como principal vantagem competitiva o fator de inovação tecnológica, caracterizando-se pela ênfase na pesquisa e desenvolvimento. Com relação ao produto, seu ciclo de vida é curto, pois os riscos de mercado são altos e há uma dinamização rápida da concorrência, ou seja, o ambiente se altera constantemente.

Com o avanço tecnológico, muitas das grandes empresas são lentas para responderem aos novos paradigmas e ao mercado. Ao contrário, as pequenas empresas de base tecnológica estão colocadas no centro do processo da inovação, estando, realmente, mais próximas do fornecimento de tecnologias feito pela universidade, sendo que os empreendedores mantêm algum vínculo com laboratórios de pesquisa ou com cientistas.

Oriundas em sua grande parte do meio universitário, as EBT's são criadas por empreendedores, em geral, com pouca experiência e, em menor número, por empreendedores que ocupavam cargos gerenciais em grandes empresas. Mas os novos empresários encontram certas dificuldades diante de seus projetos inovadores, principalmente diante da análise inadequada ou superficial do ramo de negócio, dos recursos insuficientes, tanto para capital de giro como para investimentos, e da gestão sobretudo relacionada à comercialização dos seus produtos. Esses são problemas importantes que devem ser solucionados para garantir o sucesso da empresa.

3. As incubadoras de empresas e seu papel na redução da mortalidade de empresas de pequeno porte

As incubadoras de empresas podem ser entendidas como mecanismos que asseguram o compromisso de rápido diagnóstico e controle para o decréscimo da taxa de mortalidade das pequenas e micro empresas, sejam de base tecnológica ou de empresas tradicionais.

Conforme LALKAKA *in* GUEDES & FORMICA (1997, p.71), “a incubadora oferece promessa de apoio substancial, com taxas de sobrevivência de 80% para suas empresas, comparadas às taxas de 20 a 30% para pequenas empresas em geral. Essa promessa é comprovada não somente pelas empresas que sobrevivem, mas por aquelas que florescem. [...]”.

Para LALKAKA & BISCHOP (1997, p.67),

“O termo ‘incubadora’ significa um ambiente controlado para amparar a vida. Em uma fazenda, as incubadoras são usadas para manter um ambiente aquecido para a incubação de ovos. Em um hospital, o recém-nascido prematuro pode ficar algumas horas ou semanas numa ‘incubadora’ que fornecerá apoio adicional durante o primeiro período crítico de vida. No contexto do desenvolvimento econômico, as incubadoras existem para apoiar a transformação de empresários potenciais em empresas crescentes e lucrativas” [...]

As incubadoras de base tecnológica, tema deste trabalho, são aquelas voltadas ao apoio à área tecnológica, como computadores, componentes eletrônicos, lentes especiais, novos materiais, etc. Essas incubadoras, geralmente, instalam-se dentro ou muito próximas de Universidades, Institutos de Pesquisa ou Escolas Técnicas. São chamadas também de incubadoras orientadas para as instituições de ensino e pesquisa. A intenção principal é estimular alunos, professores e pesquisadores a se transformarem em empresários. (MEDEIROS & ATAS, 1996, p.16).

O principal objetivo das incubadoras é facilitar e acelerar o surgimento de produtos, processos e serviços, cujo insumo principal é a tecnologia. Objetiva, igualmente, aumentar o nível de sobrevivência das microempresas, na geração de novos empregos, permitindo um melhor aproveitamento dos resultados da atividade de pesquisa, e estimular o entrosamento com as médias e grandes empresas que já estão no mercado.

As incubadoras de empresas de base tecnológica possuem os seguintes objetivos específicos:

- ✓ acelerar a consolidação das empresas: mostrar como superar, mais rapidamente, as barreiras técnicas, gerenciais e mercadológicas;
 - ✓ reduzir a taxa de mortalidade de novas micro e pequenas empresas;
 - ✓ apoiar a introdução de novos produtos, processos e serviços no mercado;
 - ✓ desenvolver ações associativas e compartilhadas: aumentar a interação entre empresas e entre estas e as instituições de apoio;
 - ✓ buscar novos apoios e parcerias para as empresas e identificar novas fontes de recursos e aproximar as empresas de instituições que possam apoiá-las;
 - ✓ oferecer infra-estrutura física: proporcionar às empresas módulos individuais e apoio administrativo e operacional, além de endereço conhecido e respeitado;
 - ✓ fortalecer a capacitação empreendedora: oferecer treinamentos, ambiente apropriado e gerência dinâmica para a incubadora;
 - ✓ reduzir os custos para empresas e parceiros;
 - ✓ apoiar técnica e gerencialmente as empresa e orientar e facilitar o acesso a recursos humanos qualificados;
 - ✓ divulgar as empresas incubadas.
- Quanto à infra-estrutura disponível, a incubadora deve apresentar:
- a) Infra-estrutura física e administrativa:
 - ✓ prédio com módulos de uso individual,
 - ✓ hall de entrada e “show-room”,
 - ✓ áreas comuns como recepção, secretaria, salas de reunião, de serviços de apoio e de treinamentos,
 - ✓ serviços de comunicação, fax, telex, telefone e correio e
 - ✓ almoxarifado, vestiário, sanitário e copa.
 - b) Serviços Especializados:
 - ✓ gestão tecnológica e orientação empresarial,
 - ✓ informações mercadológicas,
 - ✓ orientação jurídica,
 - ✓ serviços de contabilidade,
 - ✓ registro e legalização da empresa,
 - ✓ compra conjunta de materiais e equipamentos,
 - ✓ divulgação e marketing,
 - ✓ utilização de laboratórios das universidades e centros de pesquisa,
 - ✓ contratação de assessorias,
 - ✓ informações tecnológicas via revistas e livros técnicos e acesso à base de dados,
 - ✓ elaboração de documentos técnicos,
 - ✓ empréstimo de equipamentos,
 - ✓ cadastramento e homologação em órgãos governamentais e
 - ✓ registro de marcas e patentes.

A partir da observação do funcionamento de diversas incubadoras no Brasil, MEDEIROS (1995, p.495) cita um conjunto de deficiências que as mesmas apresentam ou dificuldades que enfrentam,

1) dificuldades pontuais que não combinam com a agilidade exigida pelos negócios, como infra-estrutura física não dimensionada de forma adequada e equipe de apoio administrativo mal preparada;

2) interesses políticos momentâneos que predominam sobre necessidades previamente detectadas; por exemplo, houve casos que em que prédios foram reformados sem necessidade, pois houve mudança na orientação da instituição responsável pelo empreendimento (desperdício de verbas);

3) problemas relacionados à concepção e gerenciamento e falhas na prestação de serviços especializados, como assessoria contábil, jurídica, financeira ou de marketing;

4) falta, na maioria dos casos, de um maior apoio financeiro às empresas das incubadoras, especialmente para o capital inicial na constituição da empresa nos aspectos legais e para ter um capital para o giro de seu empreendimento;

5) dificuldades, mesmo havendo evoluções, para desenvolver ações compartilhadas e cooperativas; os empresários se isolam ou se envolvem em problemas menores;

6) falta de cultura empreendedora disseminada na sociedade;

7) falta de tradição familiar e experiência própria como empresário por parte dos criadores das empresas;

8) pouca disponibilidade de recursos para investimento nas próprias incubadoras.

4. Análise das três maiores incubadoras de Santa Catarina

As três incubadoras analisadas neste trabalho foram a CELTA, localizada no município de Florianópolis, a SOFTVILLE situada em Joinville e a BLUSOFT de Blumenau, que apresentam coincidência em termos de atuação nas áreas de software, mecânica e automação. As Incubadoras Celta e Softville têm empresas residentes nas áreas de telecomunicações e eletrônica.

No que se refere aos objetivos das incubadoras constatou-se que para a Blusoft todos os objetivos tiveram um mesmo grau, sendo todos importantes; o gerente da Softville classificou como muito importantes os objetivos de incentivo ao empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento regional. Na Celta, os objetivos coincidiram com aqueles da Softville, além dos objetivos de geração de empregos e diversificação econômica regional.

O quadro abaixo mostra os serviços e instalações que são oferecidos, sendo que aqueles oferecidos pelas três incubadoras foram os seguintes: sala de reunião, secretaria, suporte de informática, biblioteca e apoio para exportação.

Quadro 1 - Serviços de infra-estrutura.

SERVIÇOS	CELTA	BLUSOFT	SOFTVILLE
----------	-------	---------	-----------

Orientação profissional	X	X	
Sala de reunião	X	X	X
Consultoria financeira	X	X	
Assistência jurídica	X	X	
Auditório	X		X
Laboratório especializado		X	X
Restaurante	X		
Secretaria	X	X	X
Consultoria de marketing		X	
Suporte de informática	X	X	X
Biblioteca	X	X	X
Apoio à propriedade industrial	X	X	
Apoio p/ Coop.Univ. Cent Pesq.	X		X
Apoio para exportação	X	X	X
Show-room		X	

Fonte: Dados obtidos através da pesquisa de campo.

Em termos de capacidade de incubação, a Incubadora Celta foi projetada para alojar diversas empresas. Possui o maior número de módulos e empresas incubadas, tendo capacidade de incubação para 100 empresas, residindo, no momento, em torno de 32 empresas e tendo, portanto, parte de sua capacidade ociosa; na Blusoft são 20 módulos e dezesseis empresas incubadas; na Fundação Softville o número de módulos é de 18, com oito empresas residindo.

Foi buscada a origem dos serviços, para verificar se as incubadoras possuem serviços de consultoria interna a serem utilizados pelos empresários que deles necessitarem durante a gestão de suas empresas. Somente a incubadora Celta tem consultoria em seu interior - escritório de contabilidade e assistência jurídica - enquanto os outros serviços de consultoria como consultoria financeira ou marketing são terceirizados. Nas incubadoras Blusoft e Softville também são.

O grau de instrução do pessoal da administração é importantíssimo, pois estes devem possuir, no mínimo, o terceiro grau completo em áreas afins e terem experiências anteriores em cargos de gerência. Na incubadora Softville, foi verificado um maior número de pessoas na gestão, sendo 60% com o segundo grau, 10% com o terceiro grau, com pós-graduação 10% e os restantes 20% são de mestres/doutores. Já na Incubadora Celta, 17% têm o segundo grau e os outros 83% possuem o terceiro grau, ao passo que na Incubadora Blusoft, a formação de seus integrantes tem o percentual de 67% com o terceiro grau e 33% são de Mestres/Doutores.

É imprescindível que os administradores das incubadoras tenham dedicação profissional, que nelas permaneçam o maior tempo possível, para resolverem as atribuições do dia a dia por elas apresentadas. Em Joinville, o tempo de dedicação foi de 80% parcial e 20% total; na Incubadora de Blumenau, 33% parcial e 67% com dedicação total; na cidade de Florianópolis, a dedicação exclusiva foi de 50% e os restantes com dedicação parcial.

Em termos de formação acadêmica do pessoal da gerência das incubadoras, constatou-se que a formação em Administração aparece nas três Incubadoras pesquisadas, estando os administradores na gestão das incubadoras; na Softville, encontram-se dois na área de Informática; na

Blusoft, duas pessoas têm formação em Secretariado e Serviço Social; a Incubadora Celta, além do administrador, possui dois engenheiros e uma pessoa com graduação em Contabilidade.

Conforme MEDEIROS (1995), “na gestão das incubadoras os gerentes deverão possuir, como em qualquer organização, algumas habilidades gerenciais importantes para a gestão da instituição, tais como competência técnica; compreensão da organização e capacidade de operar dentro dela, capacidade de reconhecer e dar tratamento adequado às variáveis ambientais, habilidade de comunicação e de ordenação do esforço coletivo, capacidade de resolver problemas e tomar decisões, criatividade para lidar com as limitações e os recursos escassos”, de acordo com estes elementos não há necessidade do gestor ser especialista na área tecnológica de atuação da incubadora, desde que tenha algum conhecimento básico sobre a área, sendo o mais importante o conhecimento gerencial e administrativo.

Quanto às fontes de recursos que financiam as incubadoras, verificou-se que na Blusoft, 30% vêm da Prefeitura Municipal e o restante vem dos pagamentos das empresas incubadas. Em Joinville em torno de 10% recursos provêm dos pagamentos das empresas, 80% da Entidade Gestora e 10% de outras fontes; já em Florianópolis, as empresas residentes suprem 100% dos recursos para o seu custo operacional.

As entidades que apóiam financeiramente as incubadoras são, em Blumenau, principalmente a Prefeitura Municipal; em Joinville, a Universidade, a Prefeitura Municipal e o CNPq; em Florianópolis, está a Fundação Certi.

A avaliação das empresas é de suma importância para o sucesso da incubadora e das empresas, pois tanto os empresários quanto o gerente da incubadora podem acompanhar o crescimento da empresa e, conseqüentemente, diminuir os insucessos. A Softville e a Blusoft realizam avaliações anuais, ao passo que a incubadora Celta faz acompanhamentos semestrais.

Os empreendedores e as empresas candidatas à vaga numa incubadora devem preencher um conjunto de critérios técnicos, mercadológicos e financeiros bem definidos pelo conselho técnico da incubadora. A seleção das empresas é realizada pelo departamento técnico da incubadora que prioriza os critérios de seleção conforme o seu foco de atuação. As três incubadoras informaram que os critérios para seleção são os seguintes: viabilidade econômica, aplicação de novas tecnologias, potencial para rápido crescimento, perfil dos empreendedores, número de empregos criados e possibilidade de interação com universidades ou centros de pesquisa.

As incubadoras pesquisadas valorizam a participação e elaboração de eventos que tanto dêem visibilidade para a Incubadora quanto beneficiem as empresas incubadas na distribuição e na troca de informações. A Blusoft e a Celta realizaram e participaram de mais de quatro eventos ou feiras nesse período, enquanto que a Fundação Softville participou e promoveu dois eventos e feiras.

Os gestores das incubadoras foram unânimes ao responderem que a falta de recursos é a principal dificuldade encontrada na administração, pois a falta de recursos inviabiliza toda a infra-estrutura oferecida aos empreendedores, que precisam de todo os serviços e equipamentos disponíveis no interior de uma

Incubadora de Base Tecnológica. A transferência de tecnologia por parte das universidades e centros de pesquisas ainda é muito incipiente. A universidade precisa participar mais efetivamente desse processo, com maior integração no assessoramento e no intercâmbio de projetos inovadores.

5. Análise das empresas

Nesta seção procurou-se obter algumas informações referentes às empresas incubadas, tais como os fatores que as teriam conduzido a ingressar na incubadora, a experiência profissional anterior e o grau de instrução dos sócios, grau de utilização de assistência tecnológica da Universidade, e uma avaliação sobre a qualidade dos serviços e instalações das incubadoras.

Entre os fatores motivadores de entrada na Incubadora, o mais citado foi a obtenção de uma sinergia entre as empresas, vindo em seguida a possibilidade de obter recursos financeiros subsidiados, aluguel subsidiado e estar em uma incubadora de renome.

Em termos de experiência anterior dos proprietários das empresas incubadas, foi observado que, das 47 empresas incubadas, 29,8% dos empreendedores já eram empresários antes, 27,7% eram profissionais liberais e 17% eram estudantes. A incubadora Celta teve o maior número de quesitos para empresários e profissionais liberais; no caso da Blusoft as respostas preponderantes foram autônomo e empresário; e na Fundação Softville prevaleceram os itens profissional liberal e estudante, com o percentual de citações de 33,3% para cada um.

No que se refere ao grau de instrução dos sócios das empresas residentes nas incubadoras, constatou-se que 80,9% dos sócios têm, pelo menos, o terceiro grau de instrução, sendo que 25,5% são pós-graduados e 12,8% têm cursos de mestrado ou doutorado. Nos dois últimos, o número de citações é maior em Joinville e em Florianópolis.

No que tange ao número de empregos gerados, observou-se que a média gerada pelas 47 empresas residentes é de 5. Por incubadora, os dados são: na Blusoft as empresas que geram de 1 a 5 empregos representam 25% cada; as empresas que geram dois empregos somam 18,8%; na Fundação Softville, os índices são de 50% para um emprego, 33,3% para três e 16,7% para sete empregos gerados; na Fundação Certi não houve concentração: os resultados foram 29,2% para quatro empregos gerados por empresa, 16,7% para cinco e duas empresas informaram que tinham 15 funcionários.

Os gerentes das empresas incubadas foram questionados sobre a necessidade de a empresa candidata a entrar na incubadora precisar elaborar um plano de negócios. As respostas obtidas indicam que 93,6% dos empresários apresentaram um plano de negócio, enquanto entre as incubadoras, a Celta atingiu o índice de 100%; em Blumenau 93,8% das empresas apresentaram e para Joinville o índice foi 83,3%.

A transferência para o setor produtivo de tecnologias geradas em centros de pesquisa, universidades, institutos e em outras empresas é de fundamental importância dentro de uma estratégia de aumento da competitividade das

empresas em busca de novos mercados e da própria sobrevivência no mercado nacional e internacional.

Do total das 47 empresas residentes nas três incubadoras, 38,3% das empresas ainda não utilizaram os recursos da universidade ou centros de pesquisas, 25,5% pretendem utilizar e 29,8% já obtiveram alguma transferência tecnológica. Na incubadora Blusoft, a não utilização da universidade é de 56,3% e as que pretendem utilizar é de 25%; para Celta, o índice de utilização foi 34,8% e 34,8% pretende receber conhecimentos da universidade em futuros projetos, e 26,1% das empresas não tinham recebido transferência; na Softville o resultado foi que 50% ainda não usou os recursos da universidade e 50% já utilizou.

Em termos de avaliações das empresas incubadas, nas 47 empresas incubadas, 61,7% informaram que as incubadoras não fazem acompanhamentos e 38,3% responderam que sim. O caso de maior expressão é o de Joinville onde 83,3% comentaram que não são feitas avaliações e 16,7% que sim; em Blumenau, o percentual 62,5% informaram que não ocorre a avaliação e 37,5% afirmaram que não ocorre; em Florianópolis houve, praticamente, um equilíbrio nas respostas: 54,2% responderam que não e 45,8% que sim.

Quanto ao grau de satisfação dos sócios das empresas incubadas quanto aos serviços oferecidos pelas incubadoras no que se refere ao aprimoramento empresarial, das 47 empresas residentes, 40,4% consideraram os serviços insuficientes, 40,4% suficientes e 10,6% além do esperado; o maior índice de insuficiência foi em Joinville com 66,7%, o índice de suficiente foi de 16,7% e aquém do esperado de 16,7%; na Blusoft, 46,7% apontaram os serviços insuficientes e 53,7% suficientes; para a Celta, 19% responderam aquém do esperado, 42,9% suficientes e 38,1% insuficientes.

Outro indicador de satisfação do incubado é o nível de indicação da incubadora. Das empresas residentes, 91,5% aconselhariam outros empreendedores a fazerem parte de uma incubadora e 8,5% responderam que talvez indicariam.

6. Conclusão

O objetivo deste trabalho, foi analisar as três principais incubadoras de empresas de Santa Catarina, mediante o levantamento de algumas informações nas incubadoras, tais como serviços e instalações oferecidos e a qualidade dos mesmos, capacitação do pessoal, fonte dos recursos, objetivos e critérios de seleção das empresas a serem incubadas. Foram buscadas nas empresas incubadas informações que permitissem captar o nível de satisfação dos proprietários das empresas incubadas em relação às incubadoras.

Os resultados mostram que importante motivação dos empresários para entrar nas incubadoras foi o aluguel subsidiado de instalações e serviços e a imagem positiva associada à atuação em incubadora bem conceituada. Quanto ao grau de satisfação dos proprietários de empresas incubadas, eles demonstraram uma elevada satisfação quando se observa o elevado nível de indicação para outras pessoas, porém parte considerável dos empresários julgaram os serviços insuficientes. Muitos empresários responderam que deveria

haver maior orientação empresarial antes do início do seu negócio, ou seja, deveria ser oferecido um curso de capacitação empresarial ou de gestão de pequenas empresas de base tecnológica como pré-requisito para o ingresso na incubadora, complementado com consultoria jurídica, financeira e mercadológica.

Um grande problema enfrentados pelas incubadoras reside na insuficiência de recursos financeiros para o seu custeio. Os parceiros institucionais e os mantenedores não participam efetivamente do processo, fazendo com que os gerentes trabalhem com recursos escassos para suprirem as empresas com bons serviços e atuem conjuntamente na definição dos objetivos mais importantes para serem realizados no benefício do bem comum.

Dos comentários levantados na pesquisa, constatou-se que são necessários alguns ajustes antes, durante e após o processo de incubação de empresas. Algumas medidas devem ser implantadas pelos gestores das incubadoras para que obtenham sucesso. Para que esse mecanismo continue como indutor na diminuição da mortalidade de pequenas empresas são imprescindíveis algumas medidas:

- adotar critérios objetivos na seleção de empresas, com planos de negócios bem elaborados, possuir produtos ou serviços inovadores, capacitar o futuro empresário com curso de gestão da pequena empresa;
- viabilizar uma comunicação interna adequada, tendo em vista a falta da mesma. As informações sobre os serviços oferecidos não estão bem direcionados, as incubadoras oferecem benefícios que empresários desconhecem quando os solicitam;
- realizar um sistema avaliativo das empresas incubadas, com acompanhamentos semestrais, papel que poderá ser exercido pelo gerente da incubadora;
- estar o gerente apto para integrar, oferecer oportunidades que o mercado deseja para as empresas incubadas, conforme o seu produto ou serviço, para motivar novos projetos e parcerias.

Abstract: The objective of study was to analyze the main experiences of the technological incubators program in Santa Catarina and the extend they have been fulfilling their aim to reduce mortality and to stimulate growth of the new-born enterprises. The main information surveyed at the incubators were: availability and quality of the services and the infrastructure, workforce capability, capital origin and objective and criteria to select companies to be incubated. All information was searched to establish the relationship between the satisfaction degree of incubated firm and the incubator. The results have shown that an important motive for entrepreneurs to enter the incubators program was the subsidized rent and services, and also the positive image related to the services supplied by a well-know incubator.

Keywords: Mortality, Small and medium sizes enterprises; Entrepreneur; Companies incubators.

Referências Bibliográficas

BALDISSERA, Idovino. **Incubadoras de empresas: as experiências do alto e médio Vale do Rio do Peixe**. Dissertação (Mestrado em Administração), Departamento de Administração, Florianópolis, 2000. 117 f. Universidade Federal de Santa Catarina.

LALKAKA, Rustam, BISHOP Jr, Jack L. Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas: O potencial de sinergia. In GUEDES, Maurício; FORMICA, Piero. **A economia dos parques tecnológicos**, p..59-96. Rio de Janeiro: ANPROTEC, 1997.

MEDEIROS, José A. Incubadoras de empresas: Lições da experiência internacional. In: XIX SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. **Anais...** Brasília, 1995, p. 489-512.

_____, José A.; MEDEIROS, Lucília A. **Condomínios e incubadoras de empresas: guia do empresário**. Porto Alegre: SEBRAE, 1996.

_____, José A.; MEDEIROS, Lucília A.; MARTINS, Thereza et al. **Pólos, parques e incubadoras: a busca da modernização e competitividade**. SENAI,CNPQ,IBCIT. Brasília: 1992, 310 p.

SEBRAE. **O papel das micro, pequenas e médias empresa no processo de globalização da economia mundial**. Brasília: 1999.

_____. **Pesquisa fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas**. Brasília, 1999.

_____. **Pesquisa a base de dados**. Disponível em: <http://sebrae.com.br>. Acesso em 20 de novembro de 1999.

AUTORES

1. Luiz Antônio Dias de Carvalho

Mestre em Administração – Universidade Regional de Blumenau –

FURB

Consultor Empresarial

Rua Georg Bachmann, 141

Bairro Velha

Blumenau-SC

Fone (47) 330-2257

E-mail ladc@ibest.com.br

2. Luiz Carlos de Carvalho Júnior

Prof. Doutor em Engenharia da Produção e Professor do Departamento e do Mestrado em Economia da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina Centro Sócio-Econômico - CAD Campus Universitário da Trindade

Florianópolis - SC

Fone (48) 331-7083/331-9458

E-mail lccj@cse.ufsc.br